



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

As dimensões do currículo na constituição do sujeito em uma escola do campo

Júlio Veloso dos Santos¹

GD17 – Currículo, Políticas Públicas e Educação Matemática.

Este trabalho apresenta os primeiros passos de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento inserida na linha formação de professores e currículo, do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS. Essa pesquisa tem como objetivo analisar como os objetivos de formação contidos nos currículos prescritos são recontextualizados no currículo em ação de uma escola do campo. Por meio de entrevistas narrativas com professores e egressos dessa escola e, também, análise documental, será analisada a recontextualização das políticas de currículo na formação e constituição do sujeito.

Palavras-chave: Educação do campo; currículo; recontextualização; constituição do sujeito; objetivos de formação.

Introdução

Neste trabalho exponho os primeiros passos de uma pesquisa em andamento que faz parte da linha de pesquisa Formação de Professores e Currículo, do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PPGEduMat – UFMS, e ao Grupo de Pesquisa Currículo e Educação Matemática – GPCEM.

O interesse em desenvolver estudos nessa linha de pesquisa iniciou em 2011, quando lecionei pela primeira vez na escola do campo – Escola Municipal Aroeira. Nessa escola, além do ensino fundamental mantido pelo município, em uma sala cedida a Escola Estadual Jorge Amado, ocorre o atendimento ao ensino médio, mantido pelo estado. Nesse período, além de trabalhar nessa escola, lecionava também em escolas urbanas. Embora alguns dos objetivos de dessas escolas fossem distintos, eu notava que as práticas eram muito similares. Sempre a ideia de currículo como uma lista de conteúdo, desprezando características locais e culturais.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: juliovelosods@hotmail.com, orientador: Dr. Márcio Antonio da Silva.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

A Escola Municipal Aroeira fica localizada no lote 33, no Assentamento Aroeira, zona rural de Chapadão do Sul – MS, no prédio funciona desde a educação infantil ao nono ano do ensino fundamental, tendo como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação de Chapadão do Sul (SEMED-CHS), e o ensino médio que funciona em uma sala cedida para a Escola Estadual Jorge Amado, onde foi autorizada a abertura de um grupo não seriado. O prédio da escola possui seis salas de aulas, dois banheiros para uso coletivo, um refeitório fechado e cozinha, uma quadra poliesportiva. A escola não possui sala dos professores, biblioteca e nem sala de tecnologia. A escola atende, além dos moradores do Assentamento, moradores de fazendas próximas a esse assentamento.

Em 2016, lecionei novamente nessa escola, porém uma das dificuldades encontradas foi a adoção de um material apostilado (Aprende Brasil – Positivo) no ensino fundamental (responsabilidade do município), já no ensino médio a dificuldade se dava pela criação de um Grupo Não Seriado (GNS)².

Motivado pelas discussões de como o Currículo e suas políticas eram interpretados, decido participar do processo seletivo para aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFMS, ingresso, no início de 2017, também no Grupo de Currículo e Educação Matemática, liderado pelo Professor Dr. Márcio Antonio da Silva, iniciando meus primeiros estudos sobre as teorizações contemporâneas ligadas à educação e às políticas de currículos.

O GPCEM estuda e desenvolve pesquisas cujos interesses são investigar as políticas de currículo voltadas para a Educação Básicas, principalmente ligadas ao ensino de Matemática, as relações dos currículos com a formação inicial e continuada dos professores que ensinam matemática, além do desenvolvimento profissional e critérios de seleção e organização de temas para a Educação Básica.

Os motivos aqui relatados e as discussões nas reuniões do GPCEM motivaram ainda mais o desenvolvimento dessa pesquisa. A escolha de pesquisar exclusivamente essa escola foi

² A Organização dos Grupos não Seriadados foi regulamentado em Mato Grosso do Sul através da RESOLUÇÃO/SED N. 3.038, DE 17 de março de 2016, o artigo 4º trata exclusivamente do ensino médio, e diz que o “5º GNS será composto por estudantes oriundos(as) do 1º e/ou 2º e/ou 3º ano do Ensino Médio”



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

feita em conjunto com o orientador, e deu-se pelo fato de eu conhecer e ter contato com professores e egressos dessa escola, além de permissão por parte da Secretaria Municipal de Educação de Chapadão do Sul – MS para desenvolver a pesquisa.

Dessa forma, posso sintetizar as principais palavras chaves da proposta desse projeto de pesquisa: recontextualização, objetivos de formação, currículos prescritos, currículo em ação, Educação do Campo. E como questão norteadora dessa pesquisa: “Como o currículo prescrito para Educação do Campo é recontextualizado no currículo em ação?”. Para responder minha questão norteadora, defini como objetivo geral: analisar a recontextualização dos objetivos de formação contidos no currículo prescrito, no currículo em ação.

No cenário de investigação sobre políticas de currículos e recontextualização por hibridismo, podemos destacar as produções no grupo de pesquisas ao qual Alice Casimiro Lopes está vinculada. A mesma afirma que:

muitos trabalhos foram desenvolvidos em nosso grupo de pesquisa tendo em vista entender como a recontextualização por hibridismo se expressa em diferentes processos nas políticas de currículo. Os trabalhos de Lopes (2002; 2004b) ressaltam como o hibridismo entre tendências teóricas distintas faz com que dimensões críticas das propostas de currículo integrado assumam marcas instrumentais, que por sua vez são submetidas a leituras distintas em comunidades disciplinares diferentes, produzindo novos deslizamentos de sentidos capazes de salientar ou minimizar esses mesmos enfoques instrumentais. Em Tura (2009), encontramos uma análise muito produtiva sobre o hibridismo entre práticas tradicionais e novas formas de abordagem de conteúdos de Ciências, decorrentes da negociação de sentidos que professoras realizam ao buscarem atender orientações curriculares oficiais. Investigações que focalizam a recontextualização de políticas de currículo no contexto da prática (MATHEUS & LOPES, 2011; MELLO, 2011; OLIVEIRA & LOPES, 2008), bem como nas comunidades disciplinares e epistêmicas (ABREU & LOPES, 2008; DIAS, 2004, 2008; OLIVEIRA & LOPES, 2008; SILVA & LOPES, 2007) são potentes em concluir quais mecanismos produzem refrações, resistências e acordos associados à recontextualização por hibridismo, tornando mais complexa a pesquisa sobre políticas de currículo. (LOPES, 2013, p. 394)

No âmbito de prescrições oficiais, destacamos o Referencial Curricular do Ensino Médio de Mato Grosso do Sul, 2017, além do eixo temático Terra – Vida – Trabalho (TVT) de 2012 onde apresenta a lista de conteúdos a serem trabalhados divididos por ano e bimestres, a Resolução n. 3.211, de 25 de abril de 2017, a resolução n. 3.038, já citada



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 - Pelotas - RS

anteriormente, o referencial curricular da rede municipal de ensino e as resoluções publicadas pelo conselho municipal de educação de Chapadão do Sul, Lei 9394 de 1996, além do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Jorge Amado e da Escola Municipal Aroeira. A análise documental será feita pelo ciclo de políticas de Ball (1992; 1994). Mainardes (2006) destaca que:

Essa abordagem destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais. É importante destacar desde o princípio que este referencial teórico-analítico não é estático, mas dinâmico e flexível. (p. 49).

O motivo da escolha do ciclo de políticas para análise ocorreu devido ao fato de fornecer uma estrutura conceitual para análise das políticas que pode ser adaptada aos objetivos da pesquisa, não sendo necessário abordar todos os seus contextos (que citarei no referencial teórico). O Ciclo de Políticas também permite observar o efeito das políticas sobre grupos específicos.

Referencial Teórico

Essa pesquisa insere-se no cenário de estudos sobre políticas de currículo, e é claro, na Educação do Campo, cada vez mais emergente dentro das pesquisas realizadas em Educação Matemática. Conforme levantamento realizado no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, foram encontradas 1024 pesquisas que abordam a temática “Educação do Campo”, dessas ainda estou realizando um detalhamento, para ver quais abordaram os assuntos pertinentes na minha pesquisa.

Vale ressaltar que identificaremos esses objetivos de formação e constituição do sujeito nos documentos que regem o funcionamento dessa escola, ou currículo prescrito, que apresentei na página anterior. É importante também definirmos que concordo com



Sacristán E Pérez Gómez, para esses autores, o currículo é entendido como um processo, conforme esquema formulado a seguir:

Figura 1: O Currículo como processo



Fonte – Sacristán e Pérez-Gómez, 1998, p.139

A análise do currículo prescrito e como seus objetivos de formação são recontextualizados no currículo em ação será analisado pela metodologia dos ciclos de políticas de Ball. Ball (2009) afirma que essa metodologia é investigativa e não explicativa. Assim, centrada na ideia do hibridismo, o movimento entre os contextos gera uma reinterpretação textual diferentemente da abordagem de Bernstein que é estruturalista. Lopes (2013) afirma:

A potência da abordagem de Ball encontra-se no reconhecimento de que a circulação dos textos e discursos implica a circulação de ideias, concepções e valores dos atores sociais que atuam no campo da educação e, por isso,



produzem a reinterpretação das políticas para além ou para quem do que é suposto por quem escreve os textos e tenta por eles construir regras para as políticas. (p. 393)

O ciclo de políticas de Ball, leva em consideração cinco contextos, Oliveira (2014) elaborou um quadro com uma síntese das ideias de autores como Bowe e Ball (1994) e Mainardes (2006) onde expõe brevemente a ideia do raio de ação desses contextos. Na pesquisa os dois primeiros contextos serão utilizados para análise do currículo prescrito, o terceiro será utilizado para analisar o currículo em ação.

Tabela 1: Contextos de um Ciclo de Políticas

a) Contexto da influência	É identificado como o momento em que os distintos grupos se articulam para, num movimento de disputa de interesses, influenciar e apresentar as finalidades sociais da educação – é o espaço onde se iniciam as discussões em torno de uma política pública, sendo que neste os discursos políticos são construídos.
b) Contexto da Produção de texto	Está imbricado com a linguagem do interesse público mais amplo. Os textos políticos produzidos são o resultado de disputas e acordos de interesses expostos nos distintos grupos – o que torna próximo o contexto de produção de textos do contexto de influência. O conjunto dos textos produzidos deve ser considerado na relação tempo-local onde são elaborados, uma vez que a exposição das ideias na definição de uma política não se esgota na produção do texto em si mesmo.
c) Contexto da Prática	É definido em torno do lugar onde a política é submetida à interpretação e recriação nos quais são possíveis de se constatar efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política originalmente proposta.
d) Contexto dos resultados/ Efeitos	Reporta a análise dos impactos e interações das políticas em relação às desigualdades presentes na sociedade e está articulado às questões de como justiça social, igualdade e liberdade individual podem ser relevadas pelo poder público.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

e) Contexto da Estratégia Política	Como componente essencial à pesquisa crítica articula-se com a identificação das distintas atividades sociais e políticas que seriam elementares para se trabalhar/operar com os problemas identificados, em especial as desigualdades que se originam da política que se encontra em observação.
------------------------------------	---

Fonte – OLIVEIRA, 2014, p.40

Inspirados em Mainardes (2006), entendo que o “ciclo de políticas” permite uma articulação entre macrocontexto (análise do contexto mais amplo, no nosso caso o currículo prescrito mencionado anteriormente) e do microcontexto (mais específico contexto da prática). As abordagens macro e micro exigem diferentes estratégias de coleta de dados: análise de documentos, entrevistas, observação, por exemplo.

Perspectivas Metodológicas

Inicialmente pretendemos analisar os objetivos de formação, qual estudante queremos formar nessa escola? E, como essa formação acontece na prática? Sacristán e Pérez-Gómez (1998) evidencia que “para conhecer o currículo é preciso ir muito além de declarações, da retórica, dos documentos, ou seja, ficar muito mais próximo da realidade”. Nesse sentido, convém destacar que as minhas vivências, ocorridas em 2016, nessa escola, aproximam meus objetivos de pesquisa ao currículo prescrito e em ação nessa escola.

Também pretendemos, por meio de entrevistas narrativas e/ou com diálogos em grupo, investigar: quais os discursos aparecem na fala dos envolvidos, principalmente sobre o papel da escola? Qual a formação idealizada? Qual a importância da Matemática nessa formação? O motivo da escolha das narrativas deve-se ao fato da mesma encorajar o entrevistado a contar algo importante de sua história. Muylaert (2014) destaca que:

A narrativa, portanto, pode suscitar nos ouvintes diversos estados emocionais, tem a característica de sensibilizar e fazer o ouvinte assimilar as experiências de acordo com as suas próprias, evitando explicações e abrindo-se para diferentes possibilidades de interpretação. Interpretação não no sentido lógico de analisar de fora, como observador neutro, mas interpretação que envolve a experiência do pesquisador e do pesquisado no momento da entrevista e as experiências anteriores de ambos, transcendendo-se assim o papel tradicional destinado a cada um deles. (p. 194).



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 - Pelotas - RS

É importante identificar que as entrevistas ocorrerão com cinco professores que atuam ou atuaram nessa escola, quatro moradores que residem no local por pelo menos seis anos, além de quatro egressos (optei por ouvir dois egressos que decidiram fazer curso superior e também os que não fizeram essa opção).

Após as entrevistas, tentarei identificar se os objetivos de formação, identificados anteriormente nas análises do Currículo prescrito aparecem nessas narrativas, e a partir desses discursos que emergirão, analisar segundo o pensamento de Foucault a como os sujeitos são constituídos. De acordo com Foucault (1995, p. 231), o seu grande objetivo em todas as suas pesquisas “foi criar uma história dos diferentes modos pelos quais, em nossa cultura, os seres humanos tornaram-se sujeitos.”. Em seu trabalho, Foucault (1995) lidou com três modos de objetivação que transformam os seres humanos em sujeitos, o primeiro é o modo da investigação, o segundo é o que o autor chama de “Práticas divisoras” e a terceiro o “modo como um ser humano torna-se sujeito”. Assim não é o poder, mas sim o sujeito o tema central de suas pesquisas (p.232).

Nas entrevistas com os professores observaremos como a recontextualização dos objetivos de formação do currículo prescrito, aparece nos discursos dos mesmos como o currículo em ação. Preciso aqui definir que levarei em consideração apenas as entrevistas, pois não irei fazer observações de campo. Por intermédio desses discursos verificarei se há uma convergência ou não.

O mesmo critério de verificar as convergências ou não com os objetivos de formação tentarei identificar nos discursos dos demais entrevistados, olharei também para os discursos com relação à Matemática, tanto para a formação, quanto em nível de importância nos objetivos de formação.

Referências

BALL, S. J. **Education reform: a critical and post structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 - Pelotas - RS

- _____. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p.99-116, Jul/Dez 2001. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/ball.pdf>>
- _____. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, p.10-32, Jul/Dez 2006. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/ball.pdf>>
- BOWE, R.; BALL, S. J. with GOLD, A. **Reforming education & changing schools: case studies in Policy Sociology**. London: Routledge, 1992.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault: Uma trajetória filosófica - Para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1995, p. 231-249.
- LOPES, A.C. Política de currículo: Recontextualização e Hibridismo. **Currículo sem Fronteiras**, v.5, n.2, p.50-64, Jul/Dez 2005. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/lopes.pdf>>
- LOPES, A.C., CUNHA, E.V.R., COSTA, H.H.C. Da recontextualização à tradução: investigando políticas de currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 392-410, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/lopes-cunha-costa.pdf>>
- OLIVEIRA, O.S. Análise do contexto de influências na organização de um sistema municipal de ensino: as imbricações entre sociedade política e sociedade civil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, n. 2, p. 37-56, Maio/Ago 2014. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss2articles/oliveira.pdf>>
- MAINARDES, J.; MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a15.pdf>>
- MAINARDES, J.; STREMEL, S. **Informações sobre a abordagem do ciclo de políticas**. Disponível em: <<http://www.pitangui.uepg.br/gppepe/downloads.php>> Acesso em: 13 set 2017.
- _____. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>>
- MUYLAERT, C.J., et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, p. 184-189, dec. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/103125/101471>>
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Comprender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.